

Lira Itabirana no YouTube: literatura em representações estéticas sobre o rompimento das barragens em Mariana e Brumadinho¹

Ana Paula Figueiredo Guedes DELAGE²

Francisco José Paoliello PIMENTA³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

O artigo analisa as experimentações estéticas de produções audiovisuais no *YouTube* que apresentam o poema *Lira Itabirana*, de Carlos Drummond de Andrade, vinculado ao rompimento das barragens de rejeitos da Vale nas cidades mineiras de Mariana (2015) e Brumadinho (2019). A partir de noções sobre campo estético e convergência dos meios, organizados segundo critérios semióticos que definem a relação entre signo (poema) e objeto (acidente ambiental), discute-se as percepções motivadas pela simbiose entre recursos textuais, imagéticos e sonoros na adaptação do conteúdo literário. A pesquisa pondera sobre a sensibilidade incorporada no processo de imersão do texto nos vídeos e sua efetividade na transmissão da mensagem como forma de expressão social sobre o fato.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Estética. Semiótica. Poesia. Convergência.

Introdução

O pensamento estético influencia e é influenciado por novas tecnologias e pelas mudanças nas interações homem-homem e homem-máquina. Assim como ocorreu nas revoluções tecnológicas anteriores, a convergência dos meios e a estrutura da comunicação predominantemente em rede advindas a partir da Web 1.0 possibilitaram “[...] novos meios de interagir social e culturalmente.” (JENKINS; GREEN; FORD, 2014, p. 56), contribuindo, também, na evolução da percepção humana, quebra de paradigmas, alterações de comportamentos e dos quesitos que compõem nossa sensibilidade.

A simplificação do manuseio dos suportes tecnológicos permitiu que os usuários, anteriormente passivos no fim do processo comunicacional, fossem integrados

¹ Trabalho apresentado na DT 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de junho de 2019.

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação da UFJF, e-mail: anapaulafgdelage@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do curso de Pós-graduação em Comunicação da Facom-UFJF, e-mail: paoliello@acessa.com.

à produção de conteúdos como *producers* (JENKINS; GREEN; FORD, 2014; VAN DIJCK, 2016), passando a contribuir na geração de um imenso banco de dados virtual. O grande fluxo de informações proporcionado por esta cultura participativa vivido na atualidade “[...] afecta los lenguajes y sistemas semióticos que articulan la producción de sentido em los medios”. (SCOLARI, 2009, p. 45-46). Não há mais conteúdos fixos, rígidos e fechados em um único significado, mas produções cuja mensagem é reconfigurada, remixada, compartilhada e moldada sem padrões pré-estabelecidos.

Como exemplo dessas constatações, o poema *Lira Itabirana* foi um conteúdo amplamente compartilhado na Internet a partir do rompimento da barragem da empresa Samarco (grupo Vale) no dia cinco de novembro de 2015, em Bento Rodrigues, distrito da cidade de Mariana (MG)⁴. Após a recente tragédia em Brumadinho, foi novamente utilizado em manifestações audiovisuais onde seus versos expressaram as consequências maléficas da exploração mineral no estado para o meio ambiente e para a população, além da (ir)responsabilidade da empresa mineradora e descaso das autoridades.

O texto, escrito por Carlos Drummond de Andrade na década de 1980 para evidenciar as consequências maléficas da exploração mineral na região (ROSA, 2000, p. 108), foi trazido à baila pelo professor e escritor Marcus Fabiano Gonçalves (2015) na Internet e amplamente replicado em *sites* e redes sociais. Ganhou destaque, inclusive, em veículos de comunicação tradicionais, sendo recitado no encerramento do programa *Jornal Hoje* do dia 17 de novembro.

Da forma como foi (re)apresentado à sociedade, através de compartilhamentos na internet, sintetizou a reação pública frente ao acidente ambiental e humano, tornando-o símbolo da indignação social frente ao ocorrido. Esta resignificação e recirculação da mensagem podem ser verificadas em diversas experimentações estéticas na plataforma *YouTube*, onde encontramos o texto adaptado em vários formatos e versões. Curiosamente, em um ambiente onde todos poderiam expressar opiniões próprias e inéditas, alguns *youtubers* preferiram utilizar o conteúdo existente, moldando-o conforme seu repertório particular e sua relação técnica com a interatividade propícia da rede.

⁴ A barragem de Fundão, que armazenava rejeitos químicos de mineração, não suportou o volume reunido e se rompeu, formando um mar de lama que encobriu o distrito de Bento Rodrigues. Além de 19 vítimas fatais, deixou centenas de desabrigados, prejuízos ambientais e financeiros que até hoje repercutem nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

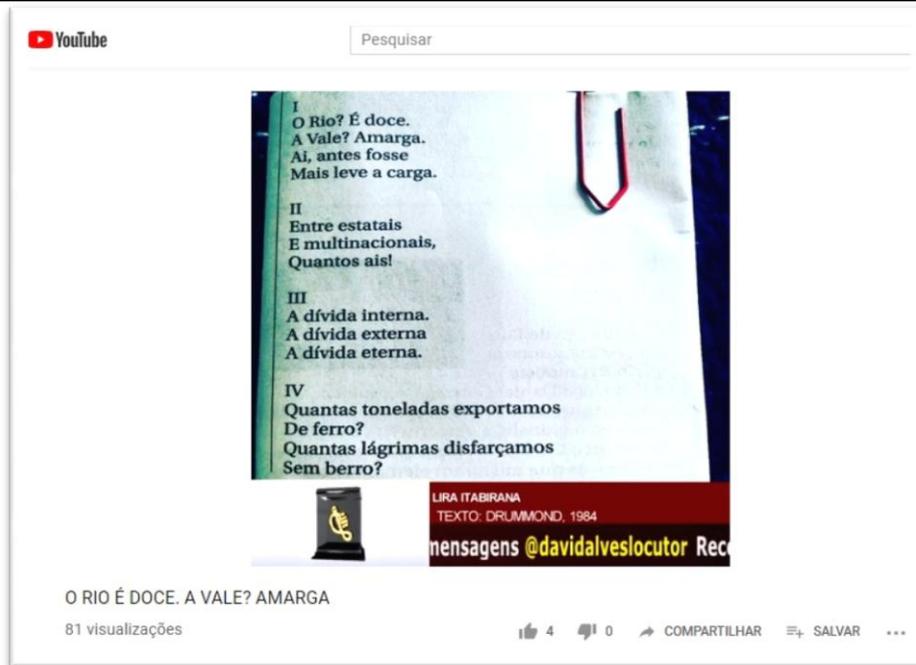


Figura 1: Exemplo de divulgação do poema em rede social (Youtube). Fonte: Canal David Alves⁵.

A forma como transferem o conteúdo literário para o audiovisual é responsável por caracterizar o vínculo entre poema (signo) e o objeto (o fato). Embora haja exemplos cuja conexão não se efetiva, defende-se que as produções encontradas corroboram com a imagem pública formada a partir da ressignificação da mensagem original – a maneira negativa como atuava a empresa mineradora na região, na década de 1980, para a responsabilidade desta no desastre ambiental, em 2015, e sua reincidência, em 2019. Reunidas no ambiente virtual e compartilhadas em outros canais de comunicação *online*, amplificaram a mensagem e revelaram o poder de mobilização das novas mídias digitais.

Em suma, o controle coletivo que agora todos temos em relação à criação de significado e à circulação de conteúdo pode promover novas maneiras poderosas de participar como cidadãos e membros da sociedade. No entanto, também são necessários novos meios para examinar a qualidade das informações compartilhadas pelas pessoas. (JENKINS; GREEN; FORD, 2014, p. 278-279).

Esta é, pois, a pretensão deste artigo: empreender a apreciação dos recursos esteticamente utilizados nos compartilhamentos do poema Lira Itabirana no YouTube

⁵ O RIO É DOCE. A VALE? AMARGA. 1 vídeo (0:52 seg). Publicado pelo canal David Alves. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ka61CJ6aSYE> Acesso em: 26. fev. 2019.

para representar, através dos vídeos, a opinião sobre o desastre ambiental ocorrido. E como “Saber o que determinada obra causa na sociedade é tão fundamental quanto saber sobre a sua estética.” (CLEMENTE; FARGNOLLI, 2016, p. 2), buscaremos apoio nos processos semióticos para entender como as experimentações estéticas potencializaram o caráter contestatório assumido pela mensagem na referida rede social.

1 Conceitos e base para análise

Teoria ou ciência do Belo até a Renascença, passando para a apreensão do sensível a partir do século XVIII, hoje a Estética se atenta a questões relacionadas à criação e fruição das obras e conteúdos, que geram sentimentos através da interrelações entre o mundo contemplativo e a realidade efetiva (VALVERDE, 2017, p. 106; PERNIOLA, 2006, p. 80). Inserida nas mídias digitais, está presente nas inovações captadas pelos processos de comunicação e expressões artísticas, reforçando peculiaridades, obras de estética híbrida, que exploram e extrapolam os limites das interfaces virtuais e do fluxo constante de informações nas redes⁶.

Considerando uma definição mais ampla, Pimenta (2016, p. 154) se baseia no Pragmaticismo de Charles S. Peirce⁷ para destacar que a percepção e a sensibilidade são pontos relevantes no campo, caracterizado pela “[...] adoção espontânea de uma ideia pela mente coletiva como a mais adequada, sem nenhuma outra razão a não ser a noção instintiva de sua adequação.”. Esta condição natural do campo também é destacada por Santaella (2016, p. 183) ao defender que o ideal estético conduz à realização da ação, através do empenho ético executado segundo critérios lógicos previamente definidos – tricotomia que resume as formas de conduta humana em qualquer ambiente⁸.

Na esfera da Comunicação, Valverde (2017, p. 17) destaca a conexão entre as dimensões estéticas e poéticas, ou seja, dos conceitos coletivos e individuais, na construção dos fluxos informativos. Uma vez que as vivências anteriores influenciam a percepção, a compreensão e o julgamento humano, é possível afirmar “[...] que a

⁶ A definição se aproxima do que Valverde (2017, p. 95) caracteriza como *Artisticidade* e jogo estético, a busca da produção de obra que seja “plasmadora de âmbitos e instituidora de campos de possibilidades”. (idem, p. 99).

⁷ Lógico, filósofo, matemático e semiótico americano.

⁸ Ainda que indissociáveis, Santaella (2016, p. 185) afirma que é da Estética que partem as tendências das nossas atitudes, os princípios-guia que convergem na busca do admirável, do eficiente, do adequado.

experiência estética é o limite para o qual tende toda experiência e sem o qual ela não seria capaz de fazer sentido.” (VALVERDE, 2017, p. 108).

Nos ecossistemas digitais, a Estética se apresenta em diversas características, tais como na velocidade e na conectividade, contribuindo para o surgimento de comportamentos novos e específicos do ambiente virtual (PASCOAL E PRADO, 2014, p. 140); no amplo espaço de armazenamento, permitindo criar um banco de dados ilimitado e revitalizar conteúdos do passado adaptados ao presente (JENKINS; GREEN; FORD, 2014, p. 132); na convergência, dos meios e retórica (ou semiótica), propulsora de uma comunicação digital híbrida e fluida, totalmente inserida em processos sociais, econômicos e políticos, dentro e fora da rede (SCOLARI, 2009, p. 52).

Estas possibilidades, antes hipotéticas, constroem hoje novas formas e espaços de comunicação, de relações interpessoais e reconfiguração de informações. Influenciam, ainda, a “[...] circulação social dos signos que por elas transitam, gerando a enorme densidade e extensão da produção simbólica e a intensificação do fluxo veloz de textos, imagens, sons a partir do advento da cultura digital e da mobilidade.” (SANTAELLA; RIBEIRO, 2017, p.59)⁹.

Todas as características citadas são encontradas na plataforma *YouTube*, que reúne conteúdos audiovisuais profissionais e amadores (*homecasting*) numa estrutura de rede social, que incentiva cidadania cultural e a cultura da participação (VAN DIJCK, 2016, p. 119; p. 120; p. 122). Inicialmente pensada como uma alternativa à televisão, hoje é um canal com autonomia e diversidade de informações. Ao abrir espaço para produtos da imaginação de seus usuários, assumiu “[...] o trabalho de criar significado, de conectar a mídia com suas realidades e suas identidades pessoais e interpessoais. [...]” (JENKINS; GREEN; FORD, 2014, p. 233). Por isso, fomenta experiências estéticas que significam, ressignificam e influenciam ações no mundo real, através da transformação e assimilação dos signos compartilhados na plataforma.

Para se integrar ao mundo dos audiovisuais digitais, a Literatura vive estes processos de experimentos, adaptações e complementações. Como o campo é naturalmente vinculado ao ideal estético, “[...] não somente por ser arte, mas por despertar olhares novos e diferenciados sobre o que vemos.” (CLEMENTE;

⁹ Neste contexto, “Um signo é um veículo que comunica à mente algo do exterior.” (SANTAELLA, 2000, p. 28 apud PEIRCE, 1339).

FARGNOLLI, 2016, p.2), as potencialidades da rede – especialmente a convergência dos meios – acrescentam às composições novas formas de sensibilidade, corporeidade e expressividade, condições que Valverde (2017, p. 47) define como as raízes de experiências estéticas. Elas serão evidenciadas nos exemplos mostrados a seguir.

É válido acrescentar, antes, que o autor e a referência histórica contida por trás dos versos também contribuíram para caracterizá-lo como *texto produtor* (JENKINS; GREEN; FORD, 2014, p. 249; p. 270), desdobrando novas interpretações em conteúdos originais sem perder o vínculo com os versos. Isto também contribuiu para o forte engajamento ocorrido e sua ampla adesão.

2 Método de pesquisa e apresentação dos resultados

Investigou-se, inicialmente, as palavras-chave *Lira Itabirana* utilizando a ferramenta *Pesquisar* na plataforma *YouTube* em junho de 2018. Após o novo rompimento de barragem sob responsabilidade da Vale, ocorrido dia 26 de janeiro de 2019 em Brumadinho (MG), em nova averiguação na plataforma - porém com o recurso de filtro “Data do upload – Este ano” ativado -, encontrou-se mais vídeos submetidos no YouTube e relacionados ao tema.

Os resultados não se limitaram a conteúdo exclusivamente relacionado ao texto, visto que as palavras, separadamente, remetem a outros conceitos e os algoritmos de busca listam outros dados correspondentes aos dois vocábulos. Ainda assim, entendeu-se ser este um procedimento de pesquisa adequado para a análise pretendida, visto que “[...] a Web 3.0 trabalha com a atribuição de significados aos termos utilizados nos motores de busca, de modo a satisfazer a intenção de cada usuário quando busca uma informação e espera receber uma resposta que seja tão precisa quando possível.” (SANTAELLA, 2010, p.45).

Analisar-se-á os caminhos estéticos das produções identificadas partindo dos vídeos com conexões diretas com os objetos dos referidos processos sógnicos – os rompimentos das barragens da Vale nas cidades mineiras - até os que se corresponderam de forma tênue, e até mesmo inusitada, para com eles. Tais relações são definidas a partir das “[...] representações sinestésicas que os meios digitais propiciam ao reproduzir em múltiplas qualidades tipos e padrões de seus objetos pelas hibridações permitidas entre o verbal e o visual e sonoro e o tátil” (PIMENTA, 2017, p. 155).

Acrescentamos, ainda, que a ordenação dos resultados emitida pela ferramenta não será seguida. Aplicando conceitos semióticos de forma sintética, utilizar-se-á a orientação teórica de Santaella (2000, p. 29 apud PEIRCE, 5283) acerca do vínculo entre fato (objeto) e poema (nesta análise, considerado signo):

Ora, um signo possui três referências: primeiro, é signo para algum pensamento que o interpreta; segundo, é signo para algum objeto que se lhe equivale nesse pensamento; terceiro, é signo sob algum aspecto ou qualidade que o liga ao seu objeto. (grifo do autor).

Por isso, tratar-se-á primeiramente das *publicações simbólicas*, cujas apresentações se relacionam diretamente com o sentimento da população frente ao desastre ambiental e humano, restringindo outros tipos de interpretação ao assumir o caráter imputado coletivamente a elas; em seguida, das representações *indiciais*, em que os vídeos fazem correspondência ao poema e ao fato, mas não utilizaram recursos gráficos para indicar ligação direta com o ocorrido; e, por fim, dos exemplos *icônicos*, onde a conexão com o objeto é efêmera, pois se vincula a uma mera qualidade do processo sígnico e depende de outras informações e repertório do público para ocorrer¹⁰.

3 Produções com referências aos desastres em Mariana (2015)

O poema em sua forma original – textual, escrito – aparece em diversas postagens. Porém, por ser uma rede social que veicula produtos audiovisuais, também apresentam imagens, vídeos, sons e outros formatos integrados que se relacionam ao texto, ao Rio Doce e à tragédia ambiental e humana. É o caso do vídeo Carlos Drummond de Andrade – 1984¹¹, onde o texto é recitado ao mesmo tempo em que aparece como legenda das imagens da tragédia. A produção contém, ainda, a filmagem do mar de lama que se formou com o rompimento da barragem, testemunho verídico do fato.

¹⁰ Acrescentamos, ainda, que o número de visualizações não foi utilizado como parâmetro de análise, pois interessa-nos observar como o *youtuber* elaborou esteticamente sua produção. Além disso, a quantidade de acessos varia constantemente e a própria entrada para esta pesquisa contabiliza como uma visualização.

¹¹ Carlos Drummond de Andrade – 1984. 1 vídeo (0:52 seg). Publicado pelo canal **Paulo Randow**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Y7UiB4YjU_c. Acesso em: 14 jun. 2018.

Nesta classificação também está a captura do que foi exibido no Jornal Hoje do dia 17/11/2018, publicada com o título *Lira Itabirana*¹². A jornalista Sandra Annenberg encerra o noticiário explicando que a homenagem é feita ao Rio Doce, “[...] que amarga sufocado pela lama.”; destaca a autoria de Drummond, o denomina profeta – opinião também expressa em outras postagens na web –, e recita o poema na íntegra, ao mesmo tempo em que os versos aparecem na tela e são exibidas imagens do rio, da tragédia e das pessoas atingidas.

As duas produções são consideradas simbólicas, pois construíram apresentações que, ao reunirem informações do momento dos acidentes em diversos formatos (texto, imagens, áudio), direcionam a observação do espectador, contribuindo para um grau de padronização no entendimento do conteúdo. Observa-se que são produções de veículos de comunicação, o que pode justificar a reunião de tantos recursos ao mesmo tempo. E ainda, como tal junção reforça o caráter emocional da mensagem, pois vai de encontro, conforme Valverde (2017, p. 146), “[...] ao corte semiótico estabelecido pelo enquadramento característico de cada formato estético (a dimensão sociotécnica de sua forma de apresentação plástica)”. O conteúdo chega através de todos os sentidos, complementando-se e interagindo mutuamente.

Outras representações genuínas do fato aproveitam o caráter trágico e as facilidades da rede para vincular a mensagem a causas humanitárias e políticas, apoiando-se no engajamento inerente ao tipo de texto de *Lira Itabirana* - poesia – para vincular imagens “[...] impregnadas de índices históricos, pois, toda imagem é portadora de uma carga cultural.” (SANTAELLA; RIBEIRO, 2017, p. 71). Este recurso é muito eficaz nas motivações sociais em rede, para reunir adeptos à causa e gerar compartilhamento das informações de forma gratuita e espontânea (JENKINS; GREEN; FORD, 2014, p. 271).

Em *Lira Itabira #MeuRioDoce*¹³, por exemplo, cujo objeto do vídeo é angariar fundos para divulgações sobre as reais consequências do acidente, a leitura do poema feita de forma fragmentada pelos próprios moradores de Bento Rodrigues executa o procedimento arqueológico de investigação proposto pelo pesquisador Walter Benjamin, que objetiva “estimular novos sentidos interpretativos” (SANTAELLA;

¹² *Lira Itabirana*. 1 vídeo (0:42 seg). Publicado pelo canal **Arildo Gomes**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8WjkciiJsZ0>. Acesso em: 14 jun. 2018.

¹³ *Lira Itabira #MeuRioDoce*. 1 vídeo (01:04 seg). Publicado pelo canal **Jornalistas Livres**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3vfUjaxOZjU>. Acesso em: 14 jun. 2018.

RIBEIRO, 2017, p. 68). Já em O rio? É doce... "Lira Itabirana" (Carlos Drummond de Andrade) | Literatura | Brasileirices¹⁴, a imagem dialética formada pela exibição de fotos do rio sadio e das águas tomadas pela lama de rejeitos químicos causa o contraste visual e nos coloca frente ao “confronto de temporalidades e a perturbação das continuidades” (SANTAELLA; RIBEIRO, 2017, p. 75). Destaca-se, ainda, a utilização da tela preta somente com palavras “LUTO PELO RIO DOCE”, sem som algum, reforçando esteticamente o caráter dramático da mensagem em busca de apoio às vítimas da tragédia, conforme informações adicionais disponíveis no espaço de *Descrição* do vídeo.

Existem, ainda, produções simbólicas que utilizam os recursos estéticos para reforçar a culpa e responsabilidade da empresa mineradora e das autoridades sobre o ocorrido. São elas Lira Itabirana: 5 meses da tragédia de Mariana¹⁵, cujo texto aparece como legenda da cobertura fotográfica e com a exibição, numa tela preta, das palavras “3 meses de impunidade! #naofoiacidente”, e Quanta vida VALE uma lama – UFSB¹⁶, que apresenta o poema recitado junto às imagens e, na descrição, diversos questionamentos: “Quanta vida VALE uma lama? Quanto dinheiro VALE uma vida? Quanto VALE um ecossistema inteiro? [...]”. A utilização das frases textuais gera uma ruptura no fluxo contínuo das imagens e permite ao espectador um momento de raciocínio sobre o que foi mostrado, de forma que ele sinta que chegou à própria conclusão sobre a (ir) responsabilidade dos envolvidos na extração mineral da região.

A animação Rio Doce - Carlos Drummond de Andrade¹⁷ surpreende por representar metaforicamente o desastre ambiental. Enquanto os versos vão surgindo na tela, um rio feito em animação gráfica, de cor azul, ganha tonalidades escuras. A música instrumental acompanha a transição, ficando mais densa, “pesada” no final. Sem a apresentação dos versos como legenda, seria difícil para algumas pessoas associar a produção ao fato, de forma que o texto desempenha seu papel genuíno e fundamental na mensagem que se pretende transmitir. Mesmo com ele, porém, é vivenciada outra forma de experiência estética, já que “O conteúdo que é inacabado, ou não imediatamente

¹⁴ O rio? É doce... "Lira Itabirana" (Carlos Drummond de Andrade) | Literatura | Brasileirices. 1 vídeo (0:39 seg). Publicado pelo canal **Brasileirices**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HuwcaV771x8>. Acesso em: 14 jun. 2018.

¹⁵ Lira Itabirana: 5 meses da tragédia de Mariana. 1 vídeo (1:09 seg). Publicado pelo canal **Rede TVT**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=J2b3q_wZVfU. Acesso em: 14 jun. 2018

¹⁶ Quanta vida VALE uma lama – UFSB. 1 vídeo (5:58 seg). Publicado pelo canal **Letícia Lacerda de Oliveira**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KX4ud8pY33w&t=5s>. Acesso em: 14 jun. 2018.

¹⁷ Rio Doce - Carlos Drummond de Andrade. 1 vídeo (0:45 seg). Publicado pelo canal **Rede Puc**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n1IsoD1qdCg>. Acesso em: 14 jun. 2018

inteligível, estimula a inteligência individual e coletiva de seus públicos.”, (JENKINS; GREEN; FORD, 2014, p. 259). A exploração de recursos digitais na reprodução também demonstrou “[...] uma qualidade estética total cujo outro lado está na ação última que a experiência exerce sobre ele.”. (SANTAELLA, 2016. p. 184).

Outros vídeos evidenciados na pesquisa assumem um caráter mais indicial, cuja relação com o acidente acontece – pois motiva a publicação do poema – mas não evidencia visualmente a grandeza do ocorrido. Tal situação ocorre nas publicações onde o poema é recitado e interpretado por internautas, reforçando o cunho contestatório na interpretação dramática do conteúdo, sem vínculos imagéticos diretos com a tragédia. Ao assistirmos tais vídeos sem ler os outros conteúdos na página do canal, como no espaço *Descrição*, por exemplo, as conexões podem não ser percebidas pelo espectador. Quando a conexão com o fato é efetivada, a subjetividade inerente às interpretações ganha novo sentido, não só artístico, como também social.

Silvio Matos, por exemplo, recita os versos sentado em uma poltrona na postagem *Lira Itabirana*¹⁸, como se relatasse o fato contado por cada verso. Outros atores utilizaram o viés artístico, explorando recursos como pouca luz, leitura dramática e expressões faciais intensas para reforçar o cunho contestatório da mensagem – *Lira Itabirana*. Poeta: Carlos Drummond de Andrade (1984)¹⁹, *Lira Itabirana - Carlos Drummond de Andrade | Poesia na Penumbra*²⁰ e *Permuta - Lira Itabirana, Carlos Drummond de Andrade*²¹ (postado dia 3 de janeiro de 2017, “Em homenagem às vítimas de Minas Gerais e Espírito Santo do acidente provocado pela Samarco em novembro de 2015;”).

É possível ter a impressão de que os atores se apoiaram na “fama” recebida pelo poema para promover seu trabalho e, por que não dizer, sua imagem na rede, Santaella (2013, p. 142) destaca o ato narcisístico nas mídias digitais, cuja pretensão primeira é criar interações com outros usuários. Paradoxalmente, algumas destas produções também podem ser vistas a partir de um viés individualista, como se tivessem sido publicadas para satisfazer os próprios produtores, para se incluírem neste

¹⁸ "LIRA ITABIRANA". 1 vídeo (0:58 seg). Publicado pelo canal **Silvio Matos**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pizmpcpE13Q> Acesso em: 14 jun. 2018.

¹⁹ *Lira Itabirana*. Poeta: Carlos Drummond de Andrade (1984). 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal **Rita Matusso**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UGPJDRXgCQ>. Acesso em: 14 jun. 2018.

²⁰ Carlos Drummond de Andrade- *Lira Itabirana | Poesia na Penumbra*. 1 vídeo (0:31 seg). Publicado pelo canal **Fábio Aiolfi**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RdPOvyhmkwo>. Acesso em: 14 jun. 2018.

²¹ *Permuta - Lira Itabirana, Carlos Drummond de Andrade*. 1 vídeo (1:22 seg). Publicado pelo canal **Cia. Ubuntu De Teatro**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BHNZUew9ThI>. Acesso em: 14 jun. 2018.

ecossistema onde “Existir, ser-no-mundo, significa poder abrir-se a possibilidades.” (VALVERDE, 2017, p. 16). A rede permite tal dicotomia, pois “[...] nesses ambientes a relação entre o eu e os outros fica rodeada de ambiguidades geradas, por exemplo, pelo potencial para o anonimato, para a construção múltipla de eus e identidades nos espaços plurais que a internet propicia.” (SANTAELLA, 2010, p. 283).

Seguindo com experiências estéticas mais degeneradas, ou seja, que se distanciam do vínculo convencional assumido pela mensagem, existem produções com grande aceitação na plataforma que interligam poesia e música, alterando a estética original e gerando novo teor poético à mensagem. Em Quanto vale - Emílio Dragão e Priscilla Glenda (Djambê)²² a música contém *Lira Itabirana* na íntegra, no meio da melodia; em Lama Pesada (Lira Itabirana)²³, a composição da banda Contra Plano inseriu a poesia nas estrofes da música e criou um refrão próprio relacionado ao assunto. Entre elas, percebemos graus de percepção bem diferentes, pois o primeiro mostrou somente os músicos (vínculo indicial), enquanto o segundo trouxe imagens em diversos ângulos da cidade arrasada e coberta pela lama (vínculo simbólico em nosso contexto)²⁴. Tais criações audiovisuais mostram que o sucesso comunicacional e a qualidade estética também são pontos diferenciais no âmbito em que a produção se insere (VALVERDE, 2017, p. 116).

A busca também apresentou vídeos cuja relação entre poema (signo), acidente (objeto) e vídeo (interpretante) é bastante vaga, apresentando pouca relação com o processo de significação analisado nesta pesquisa. A publicação Berro | Drummond²⁵, praticamente não possui relação direta com o objeto proposto por este artigo, pois a inserção do poema no vídeo não é complementada pelas imagens (o correr das águas captadas por uma câmera estática do que entendemos ser um trecho do Rio Doce). Somente a partir de conexões mentais do interpretante é que a relação com o acidente ambiental pode vir a acontecer nesta situação. De qualquer forma, esta experimentação estética incentiva outras percepções e processos de significação, gerados pela “virtude oculta das coisas” (SANTAELLA;RIBEIRO, 2017, p. 69).

²² Quanto Vale? - Emílio Dragão e Priscilla Glenda (Djambê). 1 vídeo (2:56 seg). Publicado pelo canal **bandadjambe**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j6HF1IIRHSQ>. Acesso em: 14 jun. 2018.

²³ Lama Pesada (Lira Itabirana). 1 vídeo (3:45 seg). Publicado pelo canal **Banda ContraPlano**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GL9NbHDQ5hI>. Acesso em: 14 jun. 2018.

²⁴ No meio da produção, surge em texto denúncia sobre doações financeiras para deputados que fazem parte da comissão de fiscalização de atividades mineradas em MG.

²⁵ BERRO | Drummond. 1 vídeo (4:59 seg). Publicado por **jnscam**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=poggIAS3ihg..> Acesso em: 14 jun. 2018.

Em *Tragédia em Mariana - Minas Gerais - Rio Doce - Lira Itabirana - Carlos Drummond de Andrade*²⁶, mesmo o título compondo parte do nome do vídeo, a única menção ao conteúdo literário é a transcrição do poema na descrição da postagem. Os versos não foram inseridos no vídeo, que apresentou um relato testemunhal *in loco*, sem qualquer relação com o texto de Drummond²⁷. Também foi listada a publicação DSP - Não Vale Nada (Prod. Nano Beat'z)²⁸, um *rap* com o refrão "O rio é doce, a Vale amarga, ai antes fosse, mais leve a carga."; o restante da música e a imagem (estática, de prédios populares de uma cidade) não demonstraram nenhuma relação direta com a tragédia ou com a mensagem do poema. No contexto da pesquisa, correspondem à afirmação de SCOLARI (2009, p. 49): "Suelen suceder cosas extrañas cuando lós usuários entran a formar parte de los procesos de convergencia.". Em um mundo livre, de possibilidades imensuráveis e fluxo informacional acelerado, alguns materiais perdem o vínculo existencial com o motivo original de sua produção e da lógica natural da mensagem (JENKINS; GREEN; FORD, 2014, p. 261).

4 Produções com referências aos desastres em Brumadinho (2019)

Os novos vídeos publicados no YouTube após o rompimento da barragem em Brumadinho (MG), em 26 de janeiro deste ano, seguiram, em geral, estéticas similares às existentes. Como publicações simbólicas, encontramos *Lírica Itabirana*²⁹, cujo destaque foi a foto de uma flor preta inserida após a sequência de imagens do rio antes e após a tragédia – em sinal de luto pelo ocorrido; e *Vale sua dívida é eterna*³⁰, o texto de Drummond foi referenciado em outro poema sobre a tragédia (intitulado "Dentro de cada mineiro", de Gleise Alves), com uma imagem de fundo estática, mostrando mãos que seguram lama preta.

Nas publicações indiciais com o fato, em que poema é interpretado - O rio é

²⁶ *Tragédia em Mariana-Minas Gerais-Rio Doce-Lira Itabirana-Carlos Drummond de Andrade*. 1 vídeo (1:58 seg). Publicado por **geruima**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xiS0PdZEiJE>. Acesso em: 14 jun. 2018.

²⁷ Supomos que o *youtuber* utilizou o poema como âncora para dar maior visibilidade à publicação, possivelmente após verificar o potencial significativo do poema. Um dos indícios para tal fato é que o texto ainda não havia sido publicizado na Internet quando o vídeo foi gravado, no "[...] segundo dia após o rompimento da barreira em Mariana [...]" – sua primeira exposição foi em 11 de novembro, seis dias após o acidente ambiental.

²⁸ DSP - Não Vale Nada (Prod. Nano Beat'z). 1 vídeo (3:05 seg). Publicado por **dsp mc**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9qZi1OsQ7TQ>. Acesso em: 14 jun. 2018.

²⁹ *Lírica Itabirana*. 1 vídeo (1:08 seg). Publicado pelo canal **Poemas Prosas & Versos**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lAmo0pL8c-M>. Acesso em: 26. fev. 2019.

³⁰ *Vale sua dívida é eterna*. 1 vídeo (1:27 seg). Publicado pelo canal **José Maria Adilson dos Santos**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o7f70aW5nV4>. Acesso em: 26. fev. 2019.

doce, a Vale amarga e a política azeda | Bogo News³¹ / O Rio? É Doce. A Vale? Amarga., de Carlos Drummond de Andrade³² / O Rio? É Doce, A Vale? É amarga-Poema Carlos Drummond De Andrade³³ -, verificou-se a coincidência dos títulos, mas há diferenciação no enfoque das produções (respectivamente comentários sobre política, interpretação artística e experimentação técnica, ao utilizar a sobreposição de imagens do declamante às imagens veiculadas pelo Jornal Hoje, em 2015).

Na publicação O RIO É DOCE. A VALE? AMARGA³⁴ o foco também é a recitação do poema, com a exposição visual do poema em uma folha de livro – o dono da voz se apresentou ao final da produção. Nesta última, o vínculo com o desastre é menos perceptível que nos demais vídeos. Ainda com destaque para a estética sonora, o poema musicado na íntegra foi encontrado nos vídeos Carlos Drummond e a música de Clovis Ribeiro "Vale Não"³⁵ e Vale Amarga (Do Caos à Lama) - Andreas Dominique³⁶ (que foi somada à opinião dos intérpretes sobre o acidente).

A criação audiovisual mais icônica nesta nova pesquisa, e conforme os critérios apresentados, foi O Rio? É doce. A Vale? Amarga³⁷, que destacou as estrofes separadas em cada tela, ao som de uma melodia bossa nova que não se relaciona ao objeto em questão.

5 Estética e a efetividade comunicacional

As produções que contém o poema *Lira Itabirana* no *YouTube* utilizaram diversos recursos inerentes aos ecossistemas digitais e, com base nos repertórios individual e coletivo, ressaltaram aspectos (qualidades) da mensagem e a conectaram efetivamente às consequências dos rompimentos das barragens nas cidades mineiras. Sabe-se que [...] esses processos sempre conduzem os agentes algum grau de mudança

³¹ O rio é doce, a Vale amarga e a política azeda | Bogo News. 1 vídeo (2:03 seg). Publicado pelo canal **Elléri Bogo**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fdvmdW7AVvM>. Acesso em: 26. fev. 2019.

³² O Rio? É Doce. A Vale? Amarga., de Carlos Drummond de Andrade. 1 vídeo (0:45 seg). Publicado pelo canal **Nina & Suas Letras**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MGF2sCGIVKc>. Acesso em: 26. fev. 2019.

³³ O Rio? É Doce, A Vale? É amarga-Poema Carlos Drummond De Andrade. 1 vídeo (0:32 seg). Publicado pelo canal **Natanael Dias**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bDOM_6tj4gQ. Acesso em: 26. fev. 2019.

³⁴ O RIO É DOCE. A VALE? AMARGA. 1 vídeo (0:52 seg). Publicado pelo canal **David Alves**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ka61CJ6aSYE>. Acesso em: 26. fev. 2019.

³⁵ Carlos Drummond e a música de Clovis Ribeiro "Vale Não". 1 vídeo (3:09 seg). Publicado pelo canal **Clovis Ribeiro**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WiC3nCu4MJk>. Acesso em: 26. fev. 2019.

³⁶ Vale Amarga (Do Caos à Lama) - Andreas Dominique. 1 vídeo (3:11 seg). Publicado pelo canal **Andreas Dominique**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rCmib8TZC-Q>. Acesso em: 26. fev. 2019.

³⁷ O Rio? É doce. A Vale? Amarga. 1 vídeo (0:42 seg). Publicado pelo canal **Arte Cia**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0qAA-zbhHtA>. Acesso em: 26. fev. 2019.

afetando seus modos de perceber e agir ou de raciocinar ou suas combinações.” (PIMENTA, 2017, p. 24), de onde retiramos a importância de se atentar para o fenômeno ocorrido na situação analisada por esta pesquisa.

Lira Itabirana migrou para a rede sendo trabalhada em processos de convergência, incentivando experiências estéticas em diferentes graus de complexidade e satisfação perceptiva. Encontramos tanto exemplos conclusivos e reforçados por imagens e sons reais (símbolos) quanto conteúdos abertos a diversas interpretações, a partir de semelhanças com o fato (ícones), o que revela a riqueza da ressignificação ocorrida com o poema, mesmo mantendo um foco temático comum: a triste situação vivenciada pela região, que é explorada “desde sempre” pela (amarga) Vale e precisa emitir novos “Ais” e “berros” para evidenciar o problema.

Não há, portanto, nenhuma formação de linguagem, obra literária ou filosófica, que não seja trespassada pela história, em particular, pela história de sua transmissão; como tampouco pode existir uma história humana verdadeira que não seja objeto de reelaboração e transformação pela linguagem. (SANTAELLA; RIBEIRO, 2017, p. 63).

Ao analisar como os produzíveis se envolveram no processo comunicacional em questão, a pesquisa buscou entender o contexto das interações e posicionamentos sensíveis ao acidente que emergiram na rede. E, “Uma vez que a conduta deliberada é conduta guiada pelo ideal estético, os pensamentos devem ser avaliados em termos de sua contribuição para o crescimento da razoabilidade no mundo.” (SANTAELLA, 2016, p. 185).

O recorte aqui trabalhado trouxe apenas uma faceta do fenômeno ocorrido na Internet com o poema, à época e mesmo depois do ocorrido. Pelo sucesso comunicacional alcançado, acreditamos que acontecerão situações semelhantes e que possam vir a configurar uma nova forma de net-ativismo. A ligação entre Literatura e opinião pública é facilmente criada, pois “A poesia, enfim, pode tornar-nos mais humanos, pode ajudar-nos a romper com os modos convencionais de percepção e avaliação, levando-nos a encarar o mundo ou parte dele como algo vivo e novo.” (CLEMENTE; FARGNOLLI, 2016, p.4). É desta forma que nascem, atualmente, várias mobilizações sociais, experiências estéticas, comunicacionais e artísticas, no palco criado pelos ecossistemas digitais.

Referências bibliográficas

CLEMENTE, Isabela Maia; FARGNOLLI, Thaís Moreno. Poemas como forma de resistência, em A Rosa do povo, de Carlos Drummond de Andrade. In: **Vocábulo Revista de Letras e Linguagens Midiáticas**. Ribeirão Preto: Centro Universitário Barão de Mauá, 2016. vol. XI. Disponível em: <http://www2.baraodemaua.br/comunicacao/publicacoes/vocabulo/pdf/11/6_poemas_c_forma_resistencia_11.pdf>. Acesso em: 06.07.2017.

GONÇALVES, Marcus Fabiano. **Modo de Usar & Co.** 2015. Disponível em: <http://revistamododeusar.blogspot.com.br/2015/11/marcus-fabiano-goncalves-escreve-sobre.html>>. Acesso em: 02.fev.2016.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da Conexão**. Trad. PATRICIA ARNAUD. São Paulo: Editora Aleph, 2014.

PERNIOLA, Mario. **Contra La Comunicación**. Madrid: Amorrortu editores, 2006.

PIMENTA, Francisco José Paoliello. **Ambientes Multicódigos, efetividade comunicacional e pensamento mutante**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2016.

PASCOAL, Roger; PRADO, Magali. Rede Das Redes Sociotecnológicas. In: SANTAELLA, Lucia (org.). **Sociogramas Estudos Multitemáticos sobre Redes Digitais**. São Paulo: Estação das letras e Cores, 2014

ROSA, Angela Maria Vaz Sampaio. **Palavra e terra de Carlos Drummond de Andrade em O Cometa Itabirano**. 226 f. Dissertação (Mestrado em Literaturas de Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Letras_RosaAM_1.pdf>.

SANTAELLA, Lucia. **Teoria Geral dos Signos**. São Paulo, Ática. 2000.

_____. Subjetividade nas redes sociais. In: **A ecologia pluralista da comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010.

_____. **A Ubiquidade da Vida on-line**. In Comunicação Ubiqua. São Paulo, Paulus. 2013.

_____; RIBEIRO, Daniel Melo. A arqueologia benjaminiana para iluminar o presente midiático. In: MUSSE, Christina Ferraz; VARGAS, Herom; NICOLAU, Marcos (orgs). **Comunicação, mídias e temporalidades**. Salvador: Edufba, 2017. p.59-78.

SCOLARI, Carlos.A. Alrededor de la(s) convergencia(s) Conversaciones teóricas, divergencias conceptuales y transformaciones en el ecosistema de medios. Revista **Signo y Pensamiento**. Bogotá: Universidad Javeriana, 2009.

Disponível em: <http://recursostic.javeriana.edu.co/cyl/syp/components/com_booklibrary/ebooks/5403.pdf>.

VALVERDE, MONCLAR. **Pequena estética da comunicação**. Salvador: Arcadia, 2017.

VAN DIJCK, José. **La cultura de la conectividade: una historia crítica de las redes sociales**. 1 ed. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2016.